

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoparade.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoparade.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoparade.com.br

Fieb aprova Selic e aposta na reforma

A Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), a exemplo de outras entidades do setor em todo o País, não manifestou surpresa em relação à manutenção da taxa Selic em 6,5%, a menor desde 1986. O superintendente de desenvolvimento industrial da Fieb, Marcus Verhine, disse que já era esperada a decisão do Banco Central, divulgada na quarta-feira, dia 20. Pelo cenário do mercado, teria sido esta a opção mais adequada. A expectativa, agora, é pelas próximas definições em relação à economia, visando tentar um crescimento mais alentado, uma vez que o mercado pode reagir favoravelmente ou não, a depender do entendimento dos políticos no Congresso Nacional.

— Mesmo com o crescimento da economia abaixo do previsto, a taxa foi mantida, pois aguarda-se o andamento da reforma da Previdência e o comportamento do cenário internacional, afirmou o superintendente Marcus Verhine.

Assim como outras entidades representativas dos industriais brasileiros, o equilíbrio das contas públicas é uma preocupação que está entre as mais importantes no sentido do fortalecimento da economia brasileira. Para Verhine, “a expectativa é que um avanço da reforma, conjugado com um cenário externo estável e a manutenção da inflação sob controle, propiciará a redução sustentável da taxa Selic em futuras reuniões do Copom (Comitê de Política Monetária)”.

CONSUMO — A Selic mais baixa incentiva o consumo, mas expõe a economia ao risco da inflação. Para quem compra a crédito, a taxa no menor nível poderia estimular a aquisição de bens. Mas, mesmo com o percentual mantido a 6,5%, a resposta da economia tem sido tímida, com crescimento bem aquém das projeções dos economistas.

Velho Chico em risco

A Fundação S.O.S. Mata Atlântica identificou concentrações de ferro, manganês, cromo e cobre acima dos limites permitidos pela legislação ambiental em trechos do rio São Francisco.

A hipótese com maior probabilidade de confirmação para o fenômeno é o impacto ambiental do ‘Crime da Vale’, como ficou conhecido o rompimento, em janeiro, do barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho.

Os efeitos da tragédia, sob responsabilidade da empresa Vale, são monitorados pela Fundação S.O.S. Mata Atlântica, que confirmou os trechos impróprios para uso pela população. O rio Paraopeba, que foi contaminado, é um afluente do chamado Velho Chico.

Ciclone é ameaça

Quem organizou passeio marítimo ou prática esporte náutico e pesca submarina no litoral sul da Bahia, é melhor adiar a diversão porque hoje há risco de formação de ciclone tropical.

O alerta partiu da Marinha e da Capitania dos Portos, devido à perspectiva de ventos de até aproximadamente 90 quilômetros por hora. Os dados completos sobre os avisos de mau tempo estão disponíveis no site do Centro de Hidrografia da Marinha.

O ciclone tropical é considerado uma superperturbação na atmosfera devido à formação de fortes tempestades, como as que ocorreram recentemente na costa leste da África, ocasionando a morte de mais de 500 pessoas em Moçambique.

Recurso negado

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) negou recurso do Ministério Público Federal para levar uma investigação contra o senador Jaques Wagner (PT-BA) ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O caso corre em sigilo, mas a coluna apurou que se trata da acusação de que o ex-governador da Bahia teria recebido recursos de caixa-dois para as campanhas eleitorais de 2010 e 2014. Delatores da Odebrecht relataram ter pago US\$ 12 milhões em vantagens indevidas para o petista no pleito de 2010, quando ele se reelegeu governador, em troca de isenções fiscais. O TRE já havia arquivado a investigação contra Wagner, sob argumentação de que não há indícios de que ele cometeu crime eleitoral. No entanto, o MPF, via Procuradoria Regional Eleitoral, vem tentando reiteradamente, com recursos, reaver o arquivamento, sem sucesso. Para tentar levar o caso ao TSE, resta agora ao Ministério Público interpor agravo de instrumento, para que a Corte julgue a admissibilidade de subida do recurso. Entretanto, após o próprio pleno do TRE manter o arquivamento do processo, é considerado improvável que haja mudança de entendimento em instância superior.

Parque das Dunas

O Parque das Dunas, que se estende de Itapuã à Praia do Flamengo, teve renovado pela Unesco o título de posto avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica — RBMA. A entrega do certificado foi feita pelo presidente da RBMA, Clayton Ferreira Lino, ao professor Jorge Santana, presidente do parque. Por unanimidade, o título foi renovado em reunião do conselho da entidade que trata da preservação dos principais relictos de mata atlântica do País. O Parque das Dunas é o maior sistema de dunas e restingas preservadas em áreas urbanas do Brasil, com uma área de seis milhões de metros quadrados.

BRUNO LUIZ SANTOS E REDAÇÃO



Raul Spinasse / Ag. A TARDE

SOFRIMENTO | Torcedor do Vitória caminha na arquibancada vazia do Barradão: a morte soa como a tristeza definitiva, quando não mais temos força para levantar. Mas é na dor que o bom guerreiro mantém-se ereto, pois confia na volta da alegria.

À Makota Valdina

Marlon Marcos

Jornalista, antropólogo, professor da Unilab
ogunte21@gmail.com

Cajueiro, vento, Tempo. Crianças crescendo ao som do pandeiro. Ataques como sonho, fé e brincadeira. Berimbau orquestrando a dureza da vida. A roda da Kizomba, a dança da capoeira. Textos inscritos no corpo e a voz da mulher ensinando como um grito. A vontade de ver crianças negras sendo os velhos que conseguiram chegar. A pedagogia contra o racismo e uma nova pintura que retrate a sociedade brasileira.

O samba subindo ladeiras e a voz da mulher ensinadeira emoldurando as civilizações negras que aqui aportaram. Um lugar de abrigo e educação feito útero para um povo que resistiu esparramando

construções e belezas que significaram o melhor Brasil. A mulher contra o perigo das ruas, das polícias, dos hospitais, das repartições, das escolas e universidades oficiais: tudo erguido contra o negro, contra o índio, contra o pobre.

O Engenho Velho da Federação em seus terreiros contra o medo, a contravenção e a favor do direito à vida de um povo que esculpia esta nação. O batuque é maior que o silêncio da perda, mas é menor que a reverência desta canção. Transuntes

A senhora Valdina Pinto, a mulher que me fez repensar e repensar tantas vezes, se ancestralizou

caminham pelas ruas que nos perfilam como a cidade mais negra fora da África. A presença da mulher abre-se em demonstrativos históricos e, em lições, recontam para os seus, evidências e segredos — sem danificar nenhum dos mistérios ancestrais.

A terra tremeu. A lua entristeceu acima das matas chorosas do lugar. O fogo cortou os céus. E o sol raiou-se em vida. A beleza ancia da mulher para a beleza sem par do Rei que caminha entre a morte e descortina...

O Abassá feito cafuné no caçula. Homens e mulheres a fungar o cangote da sabedoria da makota Zimewanga. O brilho da alegria a ocupar o unzo e a fuzarca que não termina. A ocupar com sabores de inhame e manjerico. Quitutes e sarapatel a celebrar uma vida que não se finda e ainda se insurge contra as injustiças raciais e sociais desta contínua toaia brasileira promovida pela

sonsa branquitude.

Do Quitungo Salvador ao Calunga da ancestralidade: os homens tocam o ganzá para o molejo da vida que faz gozar... A graça de existir se marcando de ensinamentos e poesia inscritos na voz que ajudou um povo a lutar em nome da equidade racial neste país no já que presencifica a todos nós.

A senhora Valdina Pinto, a mulher que me fez repensar e repensar tantas vezes, se ancestralizou. Nasceu para outra forma de vida. “Abra-te campo formoso/ cheio de tanta alegria”. “Não há quem sabe avaliar o amor de um pai, o amor de uma mãe”. Talvez cante frente a sua cabana, um caboclo saudoso da grande mãe. E assim, apesar do fuxico deste tempo, em lemanjá, eu lhe tomo a bênção como um filho obediente. Mokuiui, makotai!

Tempo — o Senhor das meninices — nos dê tempo para entendermos a nossa missão.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoparade.com.br

Ⓜ Futebol baiano em foco

É com muita tristeza que estamos assistindo à decadência do futebol baiano, cada ano mais acentuada. Se voltamos aos anos 50/60 lembraremos, com muitas saudades, dos tempos em que em nosso futebol despontavam craques do quilate de Quarentinha, Zague, Eloi, Juvenal Amarijo, Nelinho, Demétrio, Lessa, Ivon, Marito, Alencar, Léio, Biriba, Juvenal “jegue alemão”, e, tempos depois, Osny, Mário Sérgio, Roberto Rebouças, Baiaco, Teotônio, Rui e milhares de outros jogadores virtuosos, que dariam para encher muitas páginas memoráveis. No torneio que a antiga CBD (hoje CBF) patrocinava, de seleções estaduais, a baiana brilhava, conseguindo, sempre, boas colocações. Não foi à toa que o E.C. Bahia conquistou em 1959 a Taça Brasil, graças ao elenco que possuía, derrotando o Santos, com Pelé e tudo, dentro da Vila Belmiro. Depois que a CBF instituiu o campeonato brasileiro de clubes, o futebol dos estados começou a declinar, e em nossa terra clubes como o Guarani, Leônico, Ypiranga e Botafogo, por exemplo, encerraram suas atividades, ficando apenas o Galícia, que ainda teima em disputar a série B do Baiano. Ora, como montar e sustentar uma equipe de, no mínimo, 22 jogadores, para disputar um deficitário campeonato baiano em três meses, e passar nove meses sem disputar qualquer torneio, uma vez que as séries C e D do Brasileiro,

são apenas aleijões das séries A e B, totalmente desprestigiadas pela CBF e pelos torcedores? Pior, a situação do nosso futebol tende a se agravar, com a crise que tomou conta do Vitória, graças à incompetência dos seus dirigentes, totalmente descomprometidos com o clube, que usam-no para fazer política. E quem pensa que a debacle do Vitória vai beneficiar o E.C. Bahia, está redondamente enganado. Como fui torcedor do Galícia, o meu alví-azul do coração, rogo aos seus atuais dirigentes para não disputarem a série B do Baiano, que não leva a lugar nenhum. Se dedicarem apenas às categorias de base e novos jogadores. **ARMANDO SÁ DE FÁRIA, MUF_m@YAHOO.COM.BR.**

É com muita tristeza que estamos assistindo à decadência do futebol baiano. Se voltarmos aos anos 50/60 lembraremos do futebol em que despontavam craques

Ⓜ Política antecipada

Lendo Levi Vasconcelos, como faço todos os dias, na edição de sábado, 16/3, não me contive. De há muito, nas minhas conversas sobre o assunto, tenho dito que as desavenças (no bom sentido) entre Neto e Rui (parece nome de dupla sertaneja), são sempre visando a seus futuros políticos, ou seja, nenhum deles está fazendo pelo bem dos seus eleitores e sim pelos seus próprios interesses. Neto, como não pode mais se candidatar a prefeito, visa se eleger governador e Rui, não podendo se reeleger, visa ser senador. É claro que o povo está ganhando, de cada um deles, os melhoramentos que lhes competem. Mas não podemos separar essas inaugurações, quer municipais quer estaduais, de 2022, quando teremos eleições para governador e senador. E aí é que está a estratégia dos dois. Quem mora em Salvador deve estar sentindo o trabalho desenvolvido por Rui Costa, no sentido de fazer ver ao povo que o governo estadual está trabalhando na capital, tentando diminuir o brilho do prefeito e, assim, ganhar mais votos. Não é à toa que o PT, partido do governo estadual, em março de 2019, já começa a colocar em evidência o pleito de 2020. Só não entende quem não quer entender. Isso obriga Neto e sua trupe a colocar na rua o seu nome e reforça o seu interesse em novos empreendimentos, novas inaugurações etc. Como estamos ainda no início de 2019, faço

aqui estas observações, esperando que ambos os lados possam me dar razão. Neto quer ser governador e Rui quer ser senador. Desmintam-me, se puderem. **ROQUE OLIVEIRA, ROQUE79OLIVEIRA@GMAIL.COM**

Ⓜ Protesto

Infelizmente o mundo atual, em especial em nosso Brasil, está assistindo a cenas realmente horripilantes impostas por pessoas que provam não ter nada em suas ocas cabeças a não ser o erotismo acompanhado de baixo nível intelectual e imoral e querendo taxar e impor como uma lei. Lei que denigre a moral de um povo e principalmente de nossas crianças. Nesse tocante estão querendo endusar até quem morreu para salvar suas horrendas ideias vulgares, e, como se não bastasse, em suas mentes corroidas e podres, levaram para as passarelas de São Paulo um ato de mau agouro e de super mau gosto, coisas de gente sem moral mesmo, apresentando o Maior Homem da história do mundo, como se fosse um gay. Conforme disse nosso sábio Divaldo Franco, não tenho nada contra os gays, apenas que esses crápulas respeitassem o Filho de Homem porque quem criou estas cenas que foram exibidas na passarela certamente nunca abriu uma Bíblia para ler um trecho dos Evangelhos. **HILDEBRANDO RIBEIRO, HILDEBRANDORDS34@GMAIL.COM**